

AUTORES:

Alitiane Moura Pereira
Cezar Augusto F. Fernandes
Edna Andrade Cunha
Filipe A. G. de Melo

Ictiofauna do Estuário dos Rios Timonha e Ubatuba



— REVISTA TÉCNICA —

PATROCÍNIO:



PETROBRAS

Alimentação das Espécies

Alimentação das Tainhas

Dra. Edna Cunha (UFPI)

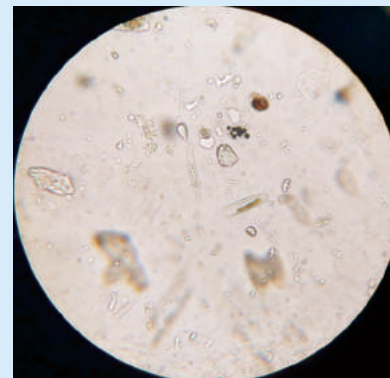
Mugil curema, que dependendo da região em que vive são conhecidas como paratis, tainhas e curimãs, mas aqui no nordeste é conhecida como tainha. Uma das principais características do comportamento alimentar das Tainhas (Mugilídeos) é a sua capacidade de adaptação a alimentos de diversas origens, diferenciando seus hábitos alimentares de acordo com a fase de seu ciclo de vida, sendo considerados detritívoros, iliófagos, herbívoros, onívoros, fitófagos e zooplantófagos aproveitando todos os recursos alimentares das regiões que habitam. As tainhas são consideradas eurihalinas por fazer migrações entre águas marinhas e corpos d'águas estuarinos adaptando-se as diferentes salinidades do meio aquático fazendo com que esta característica juntamente com a plasticidade do hábito alimentar da espécie, ela seja considerada com grande potencialidade para a aquicultura. Dentro do estuário Ubatuba-Tomonha alimentam-se com maior frequência de diatomáceas (microalgas unicelulares), tanto os espécimes coletados em Chaval, quanto os de cajueiro da Praia. Embora, as tainhas de Cajueiro também se alimentem de Poliquetas (macroinvertebrados bentônicos), além da presença de restos orgânicos (detritos) e sedimentos inorgânicos compostos por areia e lama. A frequência de sedimentos inorgânicos e detritos foram de 100% em todos os estômagos analisados definindo o hábito alimentar da espécie como detritívoros e iliófagos na região bentônica do estuário Ubatuba-Timonha.



Foto: Edna Cunha



(a) Poliquetas



(b) microalgas (diatomáceas)

Alimentação dos Bagres

Dra. Edna Cunha (UFPI)

O estudo da alimentação de peixes contribui para o conhecimento da biologia das espécies, da organização e dinâmica do ecossistema, além da compreensão dos mecanismos de interação das espécies com o meio ambiente, como competição e predação. No estuário Ubatuba-Timonha verificou-se que existe uma forte predominância dos crustáceos decápodos na composição da dieta dos bagres camboeiro e amarelo, como verificado em outros estudos de alimentação destas espécies para outras regiões estuarinas. As duas espécies de bagres estudadas apresentaram preferência alimentar essencialmente por várias espécies de caranguejos (*Brachyura*), embora o bagre amarelo (*Aspistor luniscutis*) de Cajueiro da praia se alimente também de peixes e moluscos, enquanto o bagre Camboeiro (*Sciades herzbergii*) de Chaval também consome insetos e camarões. Sendo o hábito alimentar caracterizado essencialmente como carnívoros se alimentando de uma variedade de organismos bentônicos que podem estar vivos ou mortos e assim sendo considerados necrófagos que participam da reciclagem da matéria orgânica no ambiente.

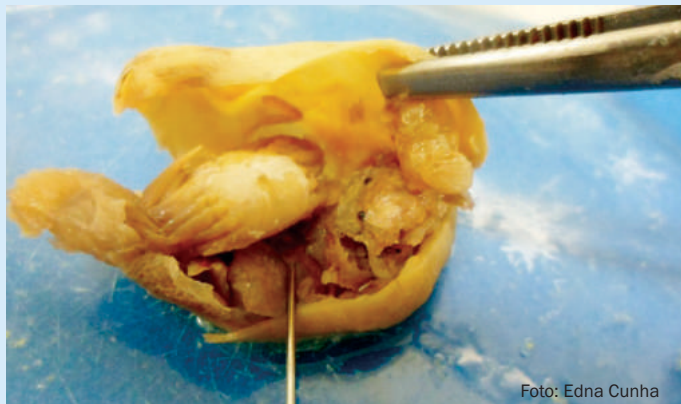


Foto: Edna Cunha



Foto: Gustavo Pereira



Reprodução dos Peixes no Estuário dos Rios Ubatuba (PI) e Timonha (CE)

Dr. Cezar Fernandes (UFPI)
Dra. Alitiane Pereira (EMBRAPA)

Os estudos sobre biologia reprodutiva em populações naturais de peixes são fundamentais para obtenção de parâmetros do ciclo de vida das espécies, principalmente o período reprodutivo e comprimento de primeira maturidade sexual, aspectos frequentemente usados nos planos de manejo e gestão dos estoques pesqueiros.

Muitas espécies apresentam comportamentos migratórios para desovarem em áreas com condições propícias ao desenvolvimento de seus ovos e larvas, caso, por exemplo, das tainhas (Mugilídeos) que se alimentam no estuário e desovam na plataforma continental. Enquanto outras espécies tais como alguns bagres da família Ariidae, tem ciclo de vida mais dependente de zonas estuarinas.

Os estuários dos rios Ubatuba (PI) e Timonha (CE) são comumente utilizados por espécies dos grupos de peixes mencionados, sendo inclusive as principais espécies capturadas pela comunidade pesqueira local.

Para contribuir com a preservação do estoque natural e sustentabilidade da atividade de pesca, os aspectos reprodutivos da tainha *Mugil curema*, do bagre camboeiro *Sciades herzbergii* e bagre amarelo *Aspistor luniscutis* foram estudados no âmbito no Projeto Pesca Solidária.



Figura 2. Retirada das gônadas dos bagres no Laboratório de Bioecologia Pesqueira (Biopesca - UFPI).

As tainhas apresentam um período reprodutivo bastante caracterizado na região, entre o fim do período seco (setembro a dezembro) e início do período chuvoso (janeiro a março). Os bagres parecem se reproduzir ao longo de todo o ano, desde que as condições ambientais sejam favoráveis.



Figura 3. Bagres com larvas em fase de incubação na mandíbula.

Novas pesquisas sobre a biologia destas espécies devem dar continuidade ao conhecimento construído ao longo do projeto. Em função da necessidade de construção de uma série temporal que permita avaliar a condição e potencial reprodutivo das espécies.

Diversidade de Espécies

Prof. Dr. Filipe A. G. De Melo (UESPI).

O estuário dos rios Timonha e Bitupitá abriga uma das maiores áreas de mangue do nordeste brasileiro e oferece um importante berçário para a reprodução de números animais marinhos. Nesse complexo ecossistema habita uma fauna de peixes pouco estudada e que serve de sustento para muitos pescadores artesanais da região. Diante da necessidade de se elaborar e desenvolver estratégias e práticas de conservação, é preciso de antemão conhecer os recursos naturais, recursos pesqueiros e em especial as espécies de peixes. Esse trabalho tem por objetivo investigar quais são as espécies de peixes que habitam esse singular estuário da região nordeste do Brasil.

Para isso foram realizadas coletas nas zonas rasas do estuário com uso de rede de arrasto do tipo picaré. Peixes também foram obtidos a partir de pescadores da região. Material foi levado ao laboratório de biologia da UESPI de Parnaíba para triagem e identificação com auxílio de manuais de identificação e descrições originais. Foram identificadas ao total 90 espécies estuarinas dentre as quais estão incluídas as pescadas, tainhas, camurim, camurupim e bagres, espécies com grande valor comercial. Apresentamos nesse folder algumas espécies raras, pouco conhecidas ou que representam novos registros de ocorrência para o estuário.

Foto: equipe do projeto no mercado de Chaval para adquirir peixes pescados no estuário dos rios Timonha e Ubatuba.





Foto Filipe A. G. de Melo: equipe do projeto realiza captura de peixes em zona rasa do estuário na localidade de Porto dos mosquitos em Chaval.



Foto Filipe A. G. de Melo: Vista lateral de *Lutjanus alexandrei* Moura & Lideman, 2007- Baúna-de-fogo - Novo registro

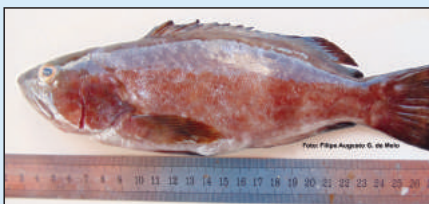


Foto: Vista lateral de *Epinephelus morio* (Valenciennes, 1828) - Sirigado - Novo registro - espécie ameaçada



Foto: *Isopisthus parvipinnis* (Cuvier, 1830) Pescada-goo, novo registro.



Foto Filipe A. G. de Melo. Vista lateral de *Cantherhines macrocerus* (Hollard, 1855). Novo registro. Cangolo



Foto Filipe A. G. de Melo: Vista lateral de *Sparisoma rubripinne* Valenciennes, 1839. Novo registro

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



PATROCÍNIO:



= ntbp' ^pl ifa^cf^



cf' b_| | h+ | j , ntbp' ^pl ifa^cf^



ntbp' ^pl ifa^cf^ od



= ntbp' ^pl ifa^cf^